

MANIFESTAÇÃO DO TEMPERAMENTO NA INFÂNCIA (INFANCIOLÓGIA)

I. Conformática

Definologia. A manifestação do temperamento na infância é a expressão da intraconsciencialidade da consciência da criança, refletindo traços, tendências e predisposições comportamentais acumuladas ao longo de múltiplas existências.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *manifestação* vem do idioma Latim, *manifestatio*, “manifestação; declaração”, derivado do verbo *manifestare*, “manifestar; pôr às claras; descobrir; declarar”, e este de *manifestus*, “manifesto; claro; evidente; que mostra; averiguado; reconhecido; certo”. Surgiu no Século XV. O termo *temperamento* deriva do idioma Latim, *temperamentum*, “estado; esperança; modo de ser; constituição; modulação; moderação; comedimento; mistura de coisas em determinadas proporções”. Apareceu no Século XIV. O vocábulo *infância* procede do mesmo idioma Latim, *infantia*, “dificuldade ou incapacidade de falar; mudez; infância; meninice; primeira idade dos animais; o que é novo; novidade”, de *infans*, “que não fala; criança”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Manifestação da índole da criança. 2. Expressão do temperamento da consciência da criança. 3. Manifestação da personalidade do infante.

Antonimologia: 1. Manifestação do temperamento no adulto. 2. Manifestação do porão consciencial da criança. 3. Expressão do temperamento infantilizado.

Estrangeirismologia: a época magna dos *inputs* cognitivos no neocérebro favorecendo o início da reciclagem temperamental; o *background* da holobiografia expressa no período da infância; o *continuum* comportamental; a *glasnost* intraconsciencial da criança; o temperamento enquanto elemento de *rapport*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à expressão e tendências precoces do infante.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“CI.** A consciência vem há milênios de um jeito ou **temperamento** específico. Somente o parafato de ter feito o *Curso Intermíssivo*, não a faz mudar profundamente em apenas 10 décadas de vida intrafísica. Em muitos casos, é necessário mais tempo”.

2. **“Ressoma.** O critério para a seleção dos **futuros pais**, na próxima ressoma, é a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) e o temperamento da consciência ressonante”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Autopesquisologia; o holopensene pessoal das tendências básicas; os materpenses; a materpensenidade pessoal; os genopenses; a genopen-senidade; os autopenses; a autopensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os neopenses; a neopensenidade; os retropenses; a retro-pensenidade; os nosopenses; a nosopensenidade; a manifestação precoce da holopensenidade; a influência do holopensene familiar; o restringimento holopensêntico; o holopensene do universo infantil.

Fatologia: a manifestação do temperamento na infância; o temperamento sendo componente fundamental da formação da personalidade da criança; as características formais de reações e comportamento; o modo de ser; as inclinações; as tendências; os traços de personalidade auto-herdados aparecendo durante os primeiros 2 anos de vida; a criança de temperamento fácil ou difícil; o nível de ação e iniciativa; a base biológica para a estruturação da personalidade; as variantes genéticas formando a predisposição específica para certos comportamentos; a epigenética moldando o temperamento; a personalidade incluindo traços moldados pelo ambiente; a identificação da extroversão e introversão; o comportamento da criança exercendo influência significativa.

va sobre os pais; a influência da mídia podendo camuflar a manifestação pessoal; a linha pedagógica possibilitando as diferentes maneiras de manifestações do infante; o conhecimento das características das faixas etárias no desenvolvimento infantil; a interrelação temperamental na maternidade; a autexpressão; a sensibilidade emocional; a evitação da estereotipagem familiar dos comportamentos singulares dos infantes; a precocidade intermissiva; a manifestação antecipada dos valores intermissivos; a singularidade interassistencial; a identificação da bagagem seriexológica do infante; o afloramento das condições conscienciais inatas; o restringimento intrafísico da ressoma bloqueando ou dificultando a autorrecuperação de cons; a superdotação evolutiva; o exemplarismo do infante; a disponibilidade assistencial demonstrada precocemente; a proatividade pacífica no convívio com as consciências; o ato de valorizar os trafores das consciências, independentemente da faixa etária; a recusa ou a tendência a atitudes beligerantes; a profilaxia quanto aos desvios estimulados pela Socin; a superação do porão consciencial; as deficiências explicitando as necessidades de reciclagens; o ato de compreender a criança para qualificar a assistência e os cuidados; as raízes pretéritas profundas; o saldo da FEP sendo o crédito da evolução da consciência.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a maturidade parapsíquica gradualmente manifestada; a projetabilidade lúcida (PL) inata; a labilidade parapsíquica expressa pela criança; o despercebimento paraperceptivo; a insensibilidade parapsíquica; os equívocos paraperceptivos; as tendenciosidades assediadoras; os contrafluxos advindos de auto e heterassédios; a iscagem inconsciente; as retrocognições espontâneas afloradas na infância; as autopredisposições intermissivas; o CI pré-ressomático sobrepujando a instintividade; a paragenética na manifestação da criança; a reanimação das habilidades parapsíquicas pregressas; as repercussões energéticas no bebê; a superdotação parapsíquica; o CI otimizador da mudança do temperamento pessoal; a construção pluriexistencial dos autotrafores e autotrafares.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo trafores-temperamento* qualificando a automanifestação; o *sinergismo motivação pessoal-expressão comportamental*; o *sinergismo genodileções intermissivas-genodileções retrocognitivas*; o *sinergismo paragenética-genética* reforçando o autotemperamento.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) ensinado desde a infância; o *princípio da autorreeducação*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da singularidade autobiográfica*; o *princípio da inexistência de mudanças autocognitivas abruptas*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria do restringimento consciencial na ressoma*; a *teoria da Pensenologia*; a *teoria das recins*; a aplicação da *teoria da interassistencialidade*.

Tecnologia: o excesso de uso de tecnologias podendo interferir na manifestação do temperamento; a *técnica do EV*; as diferentes *técnicas energéticas* adaptada às crianças; a *técnica da assim-desassim*; a *técnica da invéxis*; as *técnicas autoconscienciometrícias*; as *técnicas autoconsciencioterápicas*.

Voluntariologia: o *voluntariado na infância*; o *voluntariado na tares* aplicada à infância; o trabalho voluntário na *Associação Internacional de Ressomatologia e Infanciologia* (EVO-LUCIN).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Ressomatologia*.

Efeitológia: o *efeito do CI na qualificação da manifestação pessoal*; os *efeitos da educação familiar no infante*; o *efeito da Paragenética sobrepondo a Genética e a Mesologia*; os *efeitos da bagagem holobiográfica no modo atual de ser, sentir, pensar, falar, agir e reagir*; o *efeito dos hábitos e das rotinas no temperamento pessoal*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas do CI*; as *neossinapses presentes na infância*; as *neossinapses educativas*; as *neossinapses geradas pela nova forma de conviver*; o predomínio das retrossinapses sobre as neossinapses.

Ciclologia: o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo restringimento-lucidez; o ciclo patológico de vícios emocionais e comportamentais.

Binomiologia: o binômio recuperação de cons-autodiscernimento; o binômio comportamento inato-comportamento aprendido; o binômio tendências- traços pessoais; o binômio temperamento-materpensene; o binômio temperamento-raiz do temperamento; o binômio caráter-índole; o binômio personalidade-temperamento pessoal.

Interaciologia: a interação criança-família-escola; a interação autocritica-heterocrítica; a interação entre crianças com temperamentos semelhantes; a interação temperamento-humor; a interação Genética-Paragenética; a interação epigenética-mesologia influindo no temperamento; a interação mãe-manifestação do temperamento; as mudanças causadas pela maturação e interação indivíduo-genótipo específico-ambiente.

Crescendologia: o crescendo da qualificação da manifestação pessoal; o crescendo retrotendências-tendências-neotendências; o crescendo temperamento artístico-temperamento científico.

Trinomiologia: o trinômio trasfor-trasfar-trafal; o trinômio temperamento-talento-treinamento; o trinômio hábitos-defeitos-vícios; o trinômio opções-propensões-escolhas; o trinômio introversão-normoversão-extroversão; o trinômio ingenuidade-inexperiência-imaturidade.

Antagonismologia: o antagonismo infância evolutiva / infância ordinária; o antagonismo criança assistente / criança assistida; o antagonismo neofobia / neofilia; o antagonismo bom humor / mau humor; o antagonismo pensamento positivo / pensamento negativo; o antagonismo benignidade / malignidade; o antagonismo otimismo / pessimismo; o antagonismo linearidade pensônica / confusão mental; o antagonismo egocentrismo / altruísmo; o antagonismo paciência / impaciência; o antagonismo ponderação / impulsividade.

Paradoxologia: o paradoxo da infância madura; o paradoxo de a criança poder ser mais evoluída frente aos adultos; o paradoxo da manifestação de traços contrastantes no perfil temperamental pessoal.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada desde a fase infantil; a lei de os pais assistirem aos filhos; a lei de causa e efeito ensinada na infância; as leis grupocármicas.

Sindromologia: a síndrome do estrangeiro (SEST); a síndrome do infantilismo; a síndrome da vitimização.

Maniologia: a mania de subjugar o infante; a identificação das manias egocêntricas infantis; as manias instauradas na infância.

Mitológia: o mito da pureza infantil; o mito da criança perfeita; o mito de o infante ser tábula rasa quanto ao acervo autocognitivo.

Interdisciplinologia: a Infanciologia; a Intermissiologia; a Ressomatologia; a Holorressomatologia; a Grupocarmologia; a Intrafisiologia; a Reeducaciologia; a Invexologia; a Interassistenciologia; a Holomaturopatologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciência criança; a consciência lúcida; a consciência exemplarista; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a consciência ressomada.

Masculinologia: o infante; o garoto; o intermissivista; o infiltrado cosmoético; o evoluente; o exemplarista; o inversor existencial; o projetor consciente; o conscienciólogo; o pesquisador; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o compassageiro evolutivo; o proexólogo; o reeducador; o intelectual.

Femininologia: a infante; a garota; a intermissivista; a infiltrada cosmoética; a evoluente; a exemplarista; a inversora existencial; a projetora consciente; a consciencióloga; a pesquisadora; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a compassageira evolutiva; a proexóloga; a reeducadora; a intelectual.

Hominologia: o *Homo sapiens infans*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens ressomaticus*; o *Homo sapiens proexistente*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens conscientiologus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens universalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: manifestação básica do temperamento na infância = a tendência da criança influenciada pela predominância dos condicionamentos genéticos e culturais na autexpressão; manifestação avançada do temperamento na infância = a tendência da criança influenciada pela predominância da paragenética e do CI pré-ressomático na autexpressão.

Culturologia: a cultura da recuperação de cons; a cultura da autoparaprocedência; a cultura da memória contínua.

Caracterologia. Segundo a *Perfilologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 13 indicadores úteis ao mapeamento do temperamento da criança:

01. **Autenticidade comportamental:** a espontaneidade ou teatralização conforme o ambiente.
02. **Convívio familiar:** o papel vivenciado na dinâmica familiar (conciliador, opositor, isolado).
03. **Estilo de comunicação:** o padrão predominante (afável, ríspido, silencioso, assertivo).
04. **Forma de interagir:** a extroversão, introversão ou ambiversão.
05. **Grau de empatia:** a sensibilidade às emoções dos outros, com ou sem intervenção do adulto.
06. **Nível de autonomia:** a busca por autossuficiência em tarefas simples ou a tendência à dependência.
07. **Padrão emocional:** os tipos de emoções mais frequentes nas reações cotidianas e o estado de ânimo ao longo do dia.
08. **Paraperceptibilidade:** o nível de sensibilidade a ambientes, pessoas ou campos bioenergéticos e reações pessoais.
09. **Persistência:** a constância ou dispersão ao realizar tarefas.
10. **Reação à frustração:** o modo como lida com dificuldades e imposições.
11. **Resposta à mudança:** a facilidade ou resistência à transição de rotinas, espaços e contextos.
12. **Ritmo pensêntico:** a lentidão ou rapidez na elaboração de pensamentos, falas e respostas.
13. **Tomada de decisões:** a tendência à indecisão ou à prontidão assertiva.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Encyclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a manifestação do temperamento na infância, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Criança desafiadora:** Perfilologia; Nosográfico.
02. **Criança superdotada:** Perfilologia; Neutro.
03. **Desenvolvimento maturológico do infante:** Infanciologia; Homeostático.
04. **Infância:** Infanciologia; Neutro.
05. **Infante estressado:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Infante religioso:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Infante resiliente:** Autevoluciologia; Homeostático.

8. **Manifestação precoce do temperamento assistencial:** Temperamentologia; Homeostático.
9. **Manifestação precoce do trafor da escrita:** Traforologia; Neutro.
10. **Ônus da infância:** Intrafisiologia; Neutro.
11. **Raiz do temperamento:** Autotemperamentologia; Neutro.
12. **Recalcitrância temperamental:** Temperamentologia; Neutro.
13. **Reciclagem do temperamento:** Temperamentologia; Homeostático.
14. **Temperamento afetivo:** Temperamentologia; Homeostático.
15. **Temperamento belicista:** Temperamentologia; Nosográfico.

O APROFUNDAMENTO PESQUISÍSTICO NA MANIFESTAÇÃO DO TEMPERAMENTO DA CRIANÇA É INFORMAÇÃO VITAL AOS PAIS OU PRECEPTORES PARA O DIRECIONAMENTO DAS ABORDAGENS INTERASSISTENCIAIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já avaliou os traços conscienciais e temperamento manifestos na própria infância? Qual o saldo interassistencial?

Bibliografia Específica:

1. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 334 e 1.459.

Webgrafia Específica:

1. Ito, Patrícia do Carmo Pereira; & Guzzo, Raquel Souza Lobo; *Diferenças Individuais: Temperamento e Personalidade; Importância da Teoria*; Artigo; *Estudos de Psicologia*; Revista; Periódicos Científicos da PUC-Campinas; Anuário; V. 19; N. 1; 1 E-mail; 5 enus.; 1 fig.; 2 microbiografias; 21 refs.; PUC-Campinas; Campinas, SP; Janeiro-Abril, 2002; páginas 91 a 100; disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/issue/view/519>>; acesso em: 07.09.2025; 9h.

A. S. M.